Resgatar ecos: estratégias para a salvaguarda do património sineiro em Portugal

Recovering echoes: strategies for the preservation of Portugal's bell heritage

Ângela Maria Rodrigues Calisto
Investigadora
Universidade do Minho
angela_mrc@hotmail.com
ORCID: 0009-0007-4094-067X

Bracara Augusta, 133 (2025), 283–302 | ISSN 0006-8640
DOI: 10.82564/revistabracaraaugusta.v73i133.39

Resumo // O presente estudo incide sobre o estado do património sineiro português na atualidade, com particular destaque para a cidade de Braga. Procurou-se, assim, compreender os principais desafios de salvaguarda que este património enfrenta e as iniciativas desenvolvidas no sentido de o salvaguardar, valorizar e promover. É, ainda, lançada uma proposta de registo, salvaguarda, valorização e promoção do património sineiro, a partir do filme documentário, com vista a sensibilizar as gerações atuais para este património.
Os principais resultados alcançados evidenciam que a salvaguarda do património sineiro português depende da inventariação dos seus elementos materiais e imateriais, face à escassez de registos e perda de peças históricas. Para tal, urge mobilizar instituições e reverter a falta de sineiros, impulsionada pela automação e pelo desinteresse jovem. Propõe-se, ainda, a recuperação de toques, a valorização do ofício, a inovação cultural, a criação de um Museu do Sino e a sua candidatura a património mundial. Conclui-se, também, que o filme documentário se apresenta como um aliado fundamental.
Evidencia-se como necessário o estudo do percurso do sino, procedendo ao levantamento e registo etnográfico — de sinos, fundições, toques e respetivos significados —, à ressignificação do ofício de sineiro e à inventariação deste património histórico em risco de desaparecer.

Palavras-Chave:
filme documentário, paisagem cultural e sonora, património material e imaterial, práticas sineiras.

Abstract // This study examines the current state of Portugal's bell-ringing heritage, with particular emphasis on the city of Braga. Therefore, we sought to understand the main challenges in safeguarding this heritage, as well as the initiatives developed to protect, enhance, and promote it. We also put forward a proposal for the registration, safeguarding, enhancement, and promotion of bell-ringing heritage, based on the documentary film, with the aim of raising awareness among current generations.
The main findings indicate that safeguarding Portugal's bell-ringing heritage depends on compiling an inventory of its tangible and intangible elements, given the scarcity of records and the loss of historical pieces. To this end, it is urgent to mobilise institutions and address the shortage of bell-ringers, driven by automation and declining interest among younger generations. We also propose the restoration of bell-ringing, the appreciation of the craft, the promotion of cultural innovation, the establishment of a Bell Museum, and its nomination for World Heritage status. It also concludes that documentary film proves to be a fundamental ally.
It is evident that studying the history of the bell is necessary, alongside conducting an ethnographic survey and recording of bells, castings, ringings, and their respective meanings; redefining the bellringer's profession, and inventorying this historical heritage at risk of disappearing.

Keywords:
documentary film, cultural and sound landscape, tangible and intangible heritage, bell-ringing practices.

Introdução

O património sineiro português, com a sua riqueza e singularidade, enfrenta desafios prementes no que concerne à salvaguarda e valorização. As práticas sineiras, em particular na cidade de Braga, representam um legado cultural de grande importância, cuja continuidade e reconhecimento se vêem ameaçados por diversos fatores. Perante este cenário, surgiu a necessidade de compreender as ações que têm sido desenvolvidas para proteger este património e de que forma o filme documentário pode emergir como um contributo relevante para este esforço.

Do ponto de vista dos objetivos, o presente estudo propõe-se a aprofundar o conhecimento sobre iniciativas de salvaguarda, valorização e promoção do património sineiro em Portugal; apreender as preocupações manifestadas pelos especialistas da área relativamente a este património, bem como ações de salvaguarda, valorização e promoção propostas; compreender o papel que o filme documentário pode desempenhar no registo, salvaguarda, valorização e promoção do património sineiro português.

De natureza básica, esta pesquisa qualitativa de carácter exploratório pretende gerar novos conhecimentos, contribuindo para uma maior familiaridade com a problemática em questão. A metodologia adotada assenta na pesquisa bibliográfica, recorrendo a livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, conteúdos audiovisuais e notícias, sendo estas as principais fontes consultadas.

Posto isto, as primeiras menções à utilização de sinos de bronze datam do culto ao deus Osíris, no Egito faraónico, por volta do segundo milénio antes de Cristo, e referem-se ao uso de pequenas sinetas manuais com motivos decorativos. (Sebastian, 2008, pp. 35–36). É, ainda, possível que a fundição de sinos na China remonte a meados do terceiro milénio a.C. (Sebastian, 2008, p. 36).

Compreende-se, assim, que os sinos não se tratam de um fenómeno exclusivamente europeu ou cristão. Na Europa, as referências aos primeiros sinos datam de cerca de 1.000 a.C., com a introdução de campainhas de bronze trazidas pela migração de povos indo-europeus. Por volta de 500 a.C., desenvolveu-se uma forte tradição de fundição de pequenos sinos de bronze na região de Nola (Campânia, Nápoles), com raízes numa tradição norte africana (Sebastian, 2021).

No que respeita às civilizações grega e romana, acredita-se que os sinos eram utilizados em diversos âmbitos, nomeadamente, ao nível da organização quotidiana, da organização judicial e da organização política. A utilização dos sinos encontrava-se, ainda, associada à grande tradição na crença profilática e no conceito simbólico do som do metal, ao uso sagrado e profano de campainhas e aos cultos sagrados (por exemplo, rituais fúnebres) (Sebastian, 2008, p. 36). Inclusive, é possível observar que o cristianismo poderá ter assimilado e adaptado algumas das

práticas às quais o sino esteve associado na Antiguidade, como é o caso da simbologia aos esconjuros de trovoadas, pragas e entidades sobrenaturais[1] (Vieira, 2022, p. 49).

A introdução do sino nos rituais cristãos ocidentais é frequentemente atribuída a São Paulino de Nola (353–431) (Sebastian, 2008, p. 36). Nos anos 529 a 543, a Regra de São Bento instituiu o sino para regular o quotidiano monástico, sendo, também, neste período e através da expansão do movimento monástico pela Europa que se dá a disseminação do uso do sino, tornando-o um elemento distintivo da paisagem e do ambiente sonoro (Sebastian, 2008, pp. 37–38).

No que respeita à região da Península Ibérica, as referências ao uso de sinos datam de cerca de 400, estando a sua utilização associada ao rito visigótico. No caso concreto de Portugal, a mais antiga referência documental ao uso de sinos data de 870 (Sebastian, 2008, pp. 37–38). Do ponto de vista da terminologia, evidenciou-se um predomínio do termo *signum* (símbolo ou sinal) até cerca de 600–700, verificando-se, posteriormente, a diversificação da designação atribuída, excetuando na língua portuguesa, sendo a única a manter o termo *signum* (sino).

1. O património sineiro português. A sua riqueza e singularidade

Os sinos são parte integrante da paisagem cultural e sonora portuguesa, atuando como um valioso património sonoro e artístico. Desde tempos longínquos, os seus toques tiveram um papel fundamental na organização do quotidiano das comunidades, ordenando o tempo, alertando para perigos, comunicando notícias, regulando o trabalho, animando festividades, oferecendo proteção espiritual, lamentando os mortos e auxiliando partos complicados. Estes toques encontravam-se organizados a partir de um sistema de códigos sofisticado e complexo, reconhecido pelas comunidades.

Segundo Jerónimo (2021), na sua intervenção no webinário *O Património Sineiro Português*, em Portugal, a diversidade e a riqueza dos toques de sino variam ao nível local e regional, contribuindo para a formação de uma marca identitária que distingue cada comunidade. A vida dos cristãos é profundamente marcada pelos sinos, que se encontram presentes desde o nascimento até à morte, permanecendo inscritos na vida e no quotidiano desses indivíduos (Jerónimo, 2021). O som dos sinos esteve, desde tempos longínquos, muito presente nos hábitos e costumes da cultura

[1] Os sinos funcionavam como intermediários na comunicação com forças sobrenaturais, acreditando-se serem capazes de afastar ameaças, entidades sobrenaturais — bruxas ou espíritos malignos —, pragas agrícolas e fenómenos meteorológicos adversos. O seu caráter profilático e protetor estendia-se, também, à saúde, já que os sons dos toques encontravam-se associados ao alívio de dores intensas, à facilitação de partos difíceis, à garantia de uma passagem tranquila na morte e ao combate a pestes e epidemias (Vieira, 2022, pp. 44-45).

portuguesa. Ao nível da memória coletiva, o sino funciona como voz da comunidade, símbolo da sua identidade, proporcionando um sentimento de pertença (Sebastian, 2008, p. 88).

> Como elementos centrais das comunidades, os sinos frequentemente atuam na mobilização de identidades. (...) No campo da memória coletiva, a sonoridade dos sinos associa-se à construção de memórias de localidades às quais as pessoas se sentem pertencentes, de eventos comunitários importantes a nível local ou em âmbito mais alargado. (Vieira, 2022, pp. 45–46)

As formas de tocar os sinos e os termos utilizados para cada toque são variados. Popularmente, considera-se que os sinos repicam em situações festivas, dobram em casos de dor e tocam a rebate em situações de perigo. Cada tipo de toque possui significados próprios e desempenha um papel único na função social e na identidade de cada comunidade (Vieira, 2022, pp. 39–40).

> Num tempo em que o relógio era ainda um luxo, a vida das populações era pautada pelos seus toques que obedeciam a um regulamento próprio assinado em 1888 pelo governador Civil Visconde de Pindela. Com o advento da República a paisagem sonora das vozes de bronze alterou-se significativamente, sendo apenas autorizados em 1911 toques de 3 minutos a partir das 5 da madrugada e de hora em hora. (Lessa, 2019)

Historicamente, é possível identificar diversos papéis desempenhados pelos sinos na vida social e comunitária, entre os quais, a satisfação de necessidades, a transmissão de conteúdos simbólicos e a afirmação de identidades. Um dos usos mais notáveis, difundidos e duradouros, diz respeito à função de demarcar o tempo, estando esta enraizada na religiosidade cristã. Inicialmente, os sinos atuavam enquanto anunciadores do tempo de oração, organizando a vida em mosteiros e igrejas, convocando a comunidade para as orações e indicando as horas canónicas. Mais tarde, através da combinação entre sinos e relógios de torre foi possível a transmissão sonora do tempo secular, que acontecia de dia e de noite e a grandes distâncias, com o objetivo de regular os períodos de trabalho e de descanso (Vieira, 2022, pp. 44–45).

Mas a utilização dos sinos foi muito mais além, comunicando diversas situações e eventos, como a necessidade de socorrer incêndios ou outras emergências, de auxiliar partos difíceis ou de convocar orações por alguém que falecera. Inclusive, a forma como os sinos eram tocados refletia a estrutura da organização social, na medida em que os códigos utilizados para comunicar possuíam diferenças que permitiam distinguir género, posição social, idade, entre outros aspetos. É a partir desta multidisciplinaridade que os sinos foram adquirindo que se vão confundindo os seus diversos papéis, nomeadamente o utilitário e o simbólico, o secular e o ritual, o

comunicativo e o celebrativo (Vieira, 2022, pp. 44–45). De acordo com Paula (2021), «todas essas funcionalidades associadas aos sinos terão um impacto longevo nas práticas sociais coletivas, desde os tempos remotos.» (Paula, 2021, p. 23).

Lessa afirmou no webinário *O Património Sineiro Português* (2021):

> Cada sino representa um património vivo de tradição sobre um lugar histórico, social e cultural. O abandono, a remoção e a destruição dos sinos são realidades tão antigas como os próprios instrumentos: em tempo de guerras, de convulsões sociais e políticas, foram muitos os sinos derretidos e usados para construir armas, para a indústria do armamento. Atualmente, quando já não há motivo para subir à torre, torna-se difícil o seu acesso. Cada vez menos há quem saiba tocar os sinos e estes são abandonados à sua sorte, permanecendo em silêncio. (Lessa, 2021)

É, ainda, importante destacar a presença de elementos gráficos decorativos e simbólicos nos sinos. Enquanto elementos gráficos decorativos de caráter profano encontram-se bandas rendilhadas, folhas, répteis ou moedas. Quanto aos elementos simbólicos de carácter esconjurador, identificam-se a cruz, o pentagrama e, ao nível da hagiografia, verifica-se uma predominância da figura de Santa Bárbara (Sebastian, 2021), podendo, no entanto, evocar outras figuras religiosas. Eram, também, comuns inscrições de frases piedosas, fragmentos de salmos, versículos evangélicos, invocações marianas mas, também, a identificação do fundidor[2] (Gonçalves et al., 2017, pp. 2–3). Ainda no universo dos elementos gráficos é possível identificar o Escudo de Armas, enquanto identificador de propriedade.

No artigo *Os lugares e a música*, Lessa (2019) refere que Braga possui um património histórico, artístico e religioso único, notável pela abundância de templos católicos e torres sineiras, concentrados numa área relativamente pequena, sendo estes os elementos que constituíam traços identitários de uma paisagem sonora marcada pelo som dos sinos (Lessa, 2019). Na sua intervenção no webinário *O Património Sineiro Português*, a referida autora afirma, ainda, que no passado, a catedral de Braga, a primeira a ser construída, desempenhou um papel fundamental num ritual sonoro brônzeo de grande significado (Lessa, 2021). Destaca-se, ainda, o facto de a sua diocese ser uma das mais antigas da Península Ibérica, com origens no século III (Vieira, 2022, p. 61).

[2] As inscrições eram escassas nos primeiros exemplares, porém, mais frequentes a partir do século XIII. A identificação do fundidor só se torna uma prática frequente a partir do século XVIII, encontrando-se seguida de *ME FECIT* (Sebastian, 2021).

2. A importância da salvaguarda e valorização das práticas sineiras em Portugal

Segundo a intervenção de Carvalho (2021) no webinário *O Património Sineiro Português*, os sinos desempenham um papel crucial na estrutura social devido às suas características sonoras. Graças à grande capacidade de propagação sonora, os sinos detêm um elevado potencial de integração social, fazendo com que todos se tornem ouvintes, criando um sentido de coletividade e colocando o seu som no cerne de experiências e momentos sociais coletivos importantes. A consciência coletiva, no que respeita à partilha cultural do som dos sinos, tem o poder de formar e manter signos que, por sua vez, garantem e mantêm a comunidade. Antes da eletricidade, o sino era um elemento crucial da comunicação (Carvalho, 2021).

O uso dos sinos, porém, foi alvo de conflitos, estando a história repleta de exemplos desta natureza. Destacam-se a invasão pelos franceses, em 1808, a extinção das ordens religiosas, em 1834, a lei de Separação do Estado das Igrejas, publicada a 20 de abril de 1911, que deu origem à disputa pelo controlo do tempo, da organização e da comunicação social por parte destas entidades, levando à criação de torres campanárias administrativas separadas das igrejas e até à limitação do número de sinos que as igrejas podiam ter, e a eletrificação dos toques. Neste contexto, refira-se a «crise dos sinos», desencadeada em 1929, por causa da regulamentação do uso dos sinos em Évora, que provocaria a demissão do governo (Araújo, 2010). Outro acontecimento a considerar, segundo Paula (2021), no artigo *Vozes «brônzeas» na paisagem sonora eborense*, é a epidemia de cólera que assolou Portugal e que, em 1833, levou o rei D. Pedro IV a publicar um decreto real que proibia os toques para o viático e para funerais, devido às perturbações psicológicas que os excessivos toques fúnebres causavam à população, sendo permitido apenas o anúncio diário para as saudações angélicas e para a missa (Paula, 2021).

Também as guerras e os conflitos tiveram um impacto significativo para os sinos, já que estes eram frequentemente destruídos para evitar que servissem de alarme e para reutilizar o seu metal em armamentos. Atualmente, os conflitos ligados ao uso dos sinos referem-se, nomeadamente, às preocupações ambientais e à multiculturalidade das cidades que limitam o uso de instrumentos sonoros através de ações de regulação das emissões sonoras, determinadas pelo exposto no Regulamento Geral de Ruído (Vieira, 2022, pp. 45–46).

Com o final da Segunda Guerra Mundial dá-se início a um profundo processo de industrialização na Europa, provocando a perda do cunho artesanal da fundição de sinos. Nos últimos anos, a indústria sineira passou por uma rápida renovação técnica, resultando na substituição dos métodos tradicionais por novos processos industriais, levando à destruição dos exemplares históricos desses equipamentos (Sebastian, 2008, pp. 17–22).

Segundo Jerónimo (2021), na sua intervenção no webinário *O Património Sineiro Português*, em Portugal, a introdução e o início da expansão da automatização do toque dos sinos por meios eletromecânicos acontece a partir dos anos 60, em virtude da crescente dificuldade em encontrar pessoas com disponibilidade para tocar os sinos manualmente (Jerónimo, 2021).

O mesmo autor refere que a introdução do primeiro sistema de toques simples aconteceu em 1964, representando um ponto de viragem para o toque manual dos sinos, já que várias igrejas adquiriram estes sistemas. Se por um lado, muitas dessas igrejas preservaram os seus toques específicos em pauta, permitindo a sua reprodução de forma semelhante à manual, por outro lado, algumas igrejas, ao perderem os seus sineiros, perderam, também, os seus toques de sino (Jerónimo, 2021).

A crescente mecanização dos sinos resultou na perda da expressividade do toque manual, pelo que essa prática é agora considerada parte do Património Cultural Imaterial. Trata-se, no entanto, de um património frágil que necessita de registo, salvaguarda e promoção (Jerónimo, 2021). Com efeito, o cunho artesanal nas técnicas tradicionais de fundição e no toque manual dos sinos encontra-se parcamente preservado, o que, aliado à perda de expressão destas práticas, representa um elevado risco de desaparecimento (Gonçalves et al., 2017, p. 1).

Quanto ao declínio do número de sineiros e, consequentemente, do toque manual dos sinos, segundo Vieira (2022), trata-se de um desafio crescente em muitas localidades portuguesas. As causas incluem a emigração, responsável pelo despovoamento do interior do país, o envelhecimento da população e a falta de interesse dos jovens pela prática sineira (Vieira, 2022, p. 114).

> Apesar dos diversos fatores que contribuíram para o desaparecimento dos toques manuais, ainda hoje é possível identificar, em algumas cidades e aldeias portuguesas a importância e o impacto, no seu quotidiano, dos toques dos sinos. Identifica-se também, infelizmente em número bastante reduzido, a presença de alguns sineiros, indivíduos detentores de um saber único e que têm através de várias gerações, apesar de inúmeras dificuldades, garantido a preservação, mas nem sempre a transmissão desse saber. Soma-se a tudo isso a materialidade desses instrumentos e a sua relevância para o património português, através dos diversos instrumentos centenários que registam em seus bronzes parte da história das localidades, das fundições e fundidores, das tradições locais e que, ainda hoje, emitem seus altissonantes sons, mesmo que adicionados por dispositivos eletrónicos e dispersos na paisagem sonora dos centros urbanos. (Paula, 2021, p. 23)

O toque manual dos sinos assenta numa aprendizagem não formal, transmitida de geração em geração, pelo que, uma das propostas lançadas por Neves (2021) no *Encontro Ibero-americano de sineiros. Juventude e Sinos*, com vista a dar continuidade a esta prática, passa por promover experiências de práticas sineiras com as crian-

ças que frequentam a catequese e ajudam na igreja, tirando proveito da ligação das famílias à instituição religiosa. Por outro lado, considera importante e necessário que os sineiros valorizem o seu ofício, transportando as suas experiências para o contexto social e comunitário, divulgando e valorizando a atividade. (Neves, 2021).

São enumerados, também, alguns desafios associados à questão do toque manual dos sinos, nomeadamente, a pouca representatividade feminina no ofício, a necessidade de salvaguardar os toques, a importância da manutenção dos sinos, garantindo a boa qualidade dos sons e das condições de trabalho dos sineiros, e a importância da articulação e das relações com os poderes locais, no sentido de aumentar a valorização do património sineiro (Neves, 2021).

Na perspetiva de Vieira (2022), existem fatores a ter em consideração, associados ao ofício de sineiro, nomeadamente o facto de se tratar de um trabalho voluntário, ao qual está associado um grande esforço físico, a exposição a condições climatéricas adversas, o conhecimento dos toques e da liturgia, o domínio técnico para execução dos toques e uma dedicação regular. O autor aponta, ainda, algumas questões simbólicas associadas ao ofício, designadamente, a identificação com o mesmo, o sentimento de pertença face à comunidade, a sua função utilitária e, ainda, a profissão de fé do indivíduo. Somam-se, ainda, as condições do conjunto campanário que, muitas vezes, se encontram em estado de degradação. Conclui-se, assim, que diante do elevado conjunto de requisitos e desafios, encontrar potenciais interessados para desenvolver a atividade se revele uma tarefa bastante complexa (Vieira, 2022, p. 115).

Além dos pontos mencionados, destacam-se o fator económico e o desejo de modernizar como razões significativas para a falta de sineiros. Tendo a automação e a diminuição de sineiros ocorrido em paralelo e sendo estas impulsionadas por diversos fatores, conclui-se que, se em determinados casos, a instalação de sistemas automatizados, veio substituir sineiros que ainda estavam ativos, noutros, a automação serviu, apenas, como uma solução para a falta de interesse na profissão (Vieira, 2022, pp. 119–120).

> Diante dos debates atuais sobre as transformações recentes da prática sineira e a sua relação com o desenvolvimento tecnológico, num cenário em que ainda prevalece um certo ethos preservacionista no âmbito das políticas patrimoniais, a abordagem da cultura como elemento essencialmente cambiante e adaptativo é fundamental (...) Para ir além, há que se assumir a contemporaneidade, considerar as possibilidades de validação de outros usos do passado e perceber de que maneira a prática sineira atua na sociedade do presente, e nisto a etnomusicologia tem muito a oferecer. (Vieira, 2022, p. 127)

3. Alguns exemplos de ações de salvaguarda na atualidade em Portugal

É consensual a necessidade de se desenvolverem ações de salvaguarda, valorização e promoção das práticas sineiras. Neste sentido, várias ações têm sido desenvolvidas com vista a contribuir para sensibilizar para este património. Além das investigações desenvolvidas no âmbito do património sineiro, cujos autores têm vindo a ser citados, destacam-se para o presente estudo o filme documentário *Os sons dos sineiros*[3], apresentado em 2018, da autoria de Vanessa Cortez e Isabella Masiero, o webinário *O Património Sineiro Português*[4], realizado pelo projeto PASEV – *Patrimonialização da Paisagem Sonora de Évora*, da Universidade de Évora em 2021, o Encontro Virtual: *Encontro Ibero-americano de sineiros. Juventude e Sinos*.[5], realizado no âmbito das Jornadas Europeias do Património em 2021, a exposição virtual *Tradição Sineira: entre o tangível e o intangível*, realizado no âmbito da Licenciatura em História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2014/2015), o projeto *Novos Ecos de uma Paisagem Sonora: a exploração do património sonoro de Braga*, desenvolvido pel' A Fundição de Sinos de Braga, integrado na Braga25 – Capital Portuguesa da Cultura, e uma possível candidatura da arte sineira bracarense a património mundial.

Tendo por base a análise detalhada das ações descritas, procedeu-se à seleção de informações de carácter relevante, que constituíssem um contributo substantivo enquanto possíveis estratégias de salvaguarda, valorização e promoção das práticas sineiras. O principal objetivo é gerar conhecimento e espoletar a reflexão acerca das sugestões apresentadas e das possibilidades existentes de intervenção neste património.

O filme documentário *O Som dos Sineiros* retrata a arte do toque manual dos sinos que, apesar de estar quase extinta, ainda encontra resistência às mudanças provocadas pela passagem do tempo. Para além da troca de experiências e da construção de conhecimento acerca deste património, o filme documentário realça a relevância do toque manual dos sinos enquanto meio comunicacional, transmissor de informações importantes, no seio de uma comunidade.

Esta produção audiovisual enfatiza, ainda, o papel dos sineiros, alertando para a urgência de garantir a continuidade do toque manual dos sinos, com vista a preservar este património e as suas paisagens sonoras. São, também, partilhados aspetos

[3] O filme documentário retrata a realidade das práticas sineiras em Braga, tratando-se de um trabalho de investigação que contou com a colaboração do Mosteiro de São Martinho de Tibães, sineiros, empresas de produção de sinos, técnicos de restauro, músicos e investigadores.

[4] Evento integrado nas comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios de 2021: *Passados Diversos, Futuros Complexos*.

[5] Evento realizado por: Suonarte Associação Cultural; Tagus Atlanticus Associação Cultural; Fundição de Sinos de Braga Serafim da Silva Jerónimos & Filhos Lda; Departamento de Música – ELACH – Universidade do Minho; Junta de Freguesia de São Victor; Paróquia de São Victor; Projeto Património Musical do Concelho de Braga e Câmara Municipal de Braga.

relacionados com o toque manual dos sinos e a sua importância, dando a conhecer a realidade vivida pelos sineiros, as dúvidas quanto às incertezas do futuro do ofício e as preocupações vividas sobre a viabilidade de continuar esta atividade.

Os testemunhos de alguns sineiros indicam que a aprendizagem desta arte aconteceu por intermédio de outros sineiros e da sua experiência e sabedoria. No entanto, o filme documentário *O Som dos Sineiros* dá-nos a conhecer o testemunho de Hélder Pinto (2018), sineiro da igreja paroquial de Arentim, em Braga, que revela uma via mais autodidata. A sua paixão pelos sinos levou-o a recuperar toques antigos, usando cassetes de vídeo de batizados para replicar a performance do anterior sineiro, já falecido (Cortez & Masiero, 2018). Este exemplo realça o potencial do audiovisual como ferramenta crucial para o registo e salvaguarda dos toques manuais, contribuindo significativamente para a valorização e promoção do património sineiro português.

Apesar da sua riqueza cultural, o toque manual dos sinos enfrenta desafios crescentes. Giovani Goulart (2018) menciona, no referido filme documentário, que as paróquias têm cada vez mais dificuldade em encontrar pessoas interessadas no ofício de sineiro e que as novas gerações não reconhecem as melodias tradicionais. No mesmo registo, o sineiro Hélder Pinto (2018) acrescenta que quem se dedicava ao ofício eram as pessoas mais idosas que, muitas vezes, acumulavam a função com outras tarefas paroquiais e que, devido à idade, foram desaparecendo. Giovani Goulart (2018) conclui que a natureza voluntária deste trabalho dificulta a captação de jovens, pois falta uma motivação inicial para abraçar o ofício (Cortez & Masiero, 2018).

O webinário *O Património Sineiro Português* constitui um contributo significativo para a partilha de conhecimentos associados ao património sineiro, promovendo uma maior consciencialização para o mesmo. Assim, partindo da participação de especialistas convidados, foram tratados temas como a salvaguarda do património sineiro português, a preservação dos saberes relacionados à prática de fundição, a relevância da recuperação e preservação dos toques manuais, o impacto da mecanização, a valorização do ofício de sineiro(a) e o debate sobre a cultura sineira portuguesa como património material e imaterial (CATEDRAUNESCO, 2021).

De acordo com a intervenção de Sebastian (2021), no referido webinário, verifica-se a necessidade do desenvolvimento de um projeto de inventariação, conservação, divulgação e consciencialização do sino enquanto património. O autor alerta para a necessidade de existir uma base de dados direcionada para o património sineiro, enaltecendo a importância de se refletir e compreender quais os campos e os dados a ser registados e como deve ser realizado esse registo. Outra questão elencada pelo autor diz respeito à importância da envolvência de várias áreas do saber neste processo (Sebastian, 2021).

Sebastian (2008) considera, ainda, que o estudo científico do sino em Portugal tem sido marcado por iniciativas isoladas e descontínuas, impedindo que se torne uma fonte consistente de conhecimento histórico. Esta lacuna, responsável pelo atra-

so no reconhecimento do sino como um valioso elemento patrimonial, contribui, não apenas para o empobrecimento do património histórico do país, mas também para o comprometimento efetivo do seu futuro reconhecimento de forma irreversível, dada a constante e progressiva refundição de sinos danificados (Sebastian, 2008, p. 30). A perspetiva partilhada pelo autor no webinário *O Património Sineiro Português* refere que, ao contrário da generalidade dos países europeus, em Portugal são poucos os registos efetuados, apesar dos esforços realizados por alguns autores (Sebastian, 2021).

No que respeita à preservação dos toques característicos de cada localidade, também mencionada no referido webinário, Jerónimo (2021) afirma que A Fundição de Sinos de Braga ajuda a perpetuar os toques que iriam ser esquecidos, recuperando-os através de cassetes de vídeo de casamentos. Por outro lado, o autor constatou que nem sempre existia interesse por parte do cliente em investir no ensino dos toques manuais, uma vez que também não existia, inicialmente, uma consciência do valor do património imaterial do toque dos sinos (Jerónimo, 2021).

O Encontro Virtual: *Encontro Ibero-americano de sineiros. Juventude e Sinos* tratou-se de uma iniciativa que reuniu representantes de Portugal, Brasil e Espanha, com vista ao diálogo e reflexão acerca de tradições e práticas sineiras antigas e atuais, mas também sobre conservação, preservação e salvaguarda deste património material e imaterial. No âmbito desta iniciativa foram realizadas ações culturais e educativas, nomeadamente, rodas de conversas, oficinas, exibição de um filme documentário, encontro virtual, exposição e concerto. Pretendeu-se, assim, promover, sobretudo, a valorização e a dignificação dos sineiros e sineiras que ainda exerciam o ofício.

O tema *Juventude e Sinos* foi abordado no I Encontro Ibero-americano de Sineiros, realizado em Braga, em 2021, no âmbito do projeto *Património Musical do Concelho de Braga*. Tratou-se de um evento significativo que abordou a temática em questão de forma inovadora e criativa, promovendo a educação, a cultura e o conhecimento sobre o património musical do concelho de Braga. O encontro foi organizado pel' A Fundição de Sinos de Braga e pela Universidade do Minho, com o objetivo de promover o conhecimento e a cultura afetos aos sinos, dando particular destaque à sua importância para a juventude.

Houve, assim, espaço para a reflexão e o debate acerca da relevância dos sinos para os jovens e a partilha de possíveis ações de salvaguarda das práticas sineiras. Destaca-se o contributo de Neves (2021) neste webinário, por elencar o inventário e a monitorização de sinos, a criação de associações de classe, a mobilização dos poderes locais, o resgate dos toques e as ações de capacitação. O autor referiu, ainda, a importância da valorização do ofício e dos toques e da preservação e controlo do estado dos sinos (Neves, 2021).

A exposição virtual *Tradição Sineira: entre o tangível e o intangível*, realizada através do *Google Arts & Culture*, destaca a importância dos sinos como património cultural imaterial, bem como, da arte de fundição.

A exposição teve como objetivo a criação de um

> (...) registo dos valores intangíveis da tradição sineira em Portugal através de uma visita guiada pelas técnicas de fundição de sinos, muitas vezes passadas de geração em geração, e pelo toque manual, aqui memorado. Não se descura o carácter sagrado e apotropaico que o sino adquiriu na mentalidade popular enquanto regulador de costumes e do imaginário. (Gonçalves et al., 2015)

Esta exposição virtual é um exemplo claro de como as tecnologias digitais podem contribuir para o registo, a salvaguarda, a valorização e a promoção do Património Cultural, tornando o conhecimento acessível a um considerável número de utilizadores. De acordo com os autores da exposição, «as ações de salvaguarda no âmbito da tradição sineira podem passar pelo recurso a meios tecnológicos» (Gonçalves et al., 2017). É, ainda, recomendado o uso de novas tecnologias no âmbito da comunicação patrimonial pela doutrina internacional, na medida em que as ferramentas digitais proporcionam um novo dinamismo e tornam esta comunicação mais apelativa e contributiva (Gonçalves et al., 2017).

O projeto *Novos Ecos de uma Paisagem Sonora: a exploração do património sonoro de Braga* é a mais recente iniciativa desenvolvida no âmbito da salvaguarda e da consciencialização para o património sineiro e representou um apelo à preservação dos saberes e práticas sineiras, tendo como motivação o facto de o toque manual dos sinos estar a entrar em extinção.

De acordo com informação obtida da página de Facebook d' A Fundição de Sinos de Braga, a ideia do projeto passou pela criação de uma plataforma, juntamente com a classe de percussão da Universidade do Minho, que envolvesse a aprendizagem acerca do culto em torno do sino, sobre o que é o instrumento, qual a sua origem e tudo o que o engloba. Foi, também, considerada a possibilidade de recuperar o toque manual, para que, em ocasiões especiais e festivas seja possível tocar os sinos manualmente (A Fundição de Sinos de Braga, 2025).

A curadoria do projeto foi assumida pela empresa A Fundição de Sinos de Braga. Inserido na programação da Braga25 – Capital Portuguesa da Cultura, no âmbito do programa Todo-o-Terreno[6]. O projeto visa enaltecer o legado musical e cultural dos sinos em Braga, integrando-os na música contemporânea e envolvendo a viola braguesa e o cavaquinho.

Neste sentido, e segundo notícia do jornal *Correio do Minho*, a investigadora Elisa Lessa propôs uma reflexão em torno dos sinos como património sonoro da região ao apresentar *Sete desafios para Braga e os sinos*, designadamente: a criação do Museu do Sino, a partir do espólio d' A Fundição de Sinos de Braga; a certificação das técnicas

[6] «(...) o programa Todo-o-Terreno tem como objetivo apoiar projetos que prevejam uma proposta de programação artística regular em espaços do concelho de Braga, ao longo do ano de 2025» (BRAGA25, 2025).

e práticas da arte sineira; a criação de um instrumento de trabalho para o processo de inventário dos sinos, do registo do toque dos sinos e do ofício do sineiro; a preservação da prática da fundição; a recuperação e preservação dos toques manuais; a valorização do ofício de sineiro; e o debate da cultura sineira como património material e imaterial (Silva, 2025).

A partir de uma nova abordagem à valorização do património sonoro de Braga, foi discutido o impacto cultural e musical dos sinos na atualidade e foi lançada uma reflexão em torno dos mesmos, enquanto património sonoro da região e potencial e importante contributo em composições contemporâneas, podendo ser integrados na música atual.

Uma das ações dinamizadas no âmbito deste projeto consistiu num ciclo de concertos, destacando a interseção dos sinos, da viola braguesa e do cavaquinho, enquanto elementos constituintes do património sonoro de Braga e que o projeto pretende explorar. Foi, ainda, realizada uma visita à A Fundição de Sinos de Braga, após a realização dos referidos concertos.

Na página do site oficial da BRAGA25 (Capital Portuguesa da Cultura 2025) dedicada a este projeto é referido que se pretende desvincular os referidos instrumentos dos seus usos tradicionais e envolver músicos e estudantes em momentos de exploração sonora e composição musical (BRAGA25, 2025). A Fundição de Sinos de Braga mostrou vontade de que o toque dos sinos possa adquirir uma nova vida com maior participação humana.

Por fim, considera-se importante referir a possibilidade de uma candidatura da arte sineira bracarense a património mundial, face à qual a Câmara Municipal de Braga parece demonstrar vontade institucional, de acordo com notícia do jornal *Correio do Minho*. Neste sentido, Carlos Jerónimo, responsável pel' A Fundição de Sinos de Braga, terá desafiado investigadores a contribuírem com argumentação científica para a candidatura, afirmando ter sido contactado pelo Município de Braga para este propósito (Silva, 2025).

4. Caminhos a seguir para a salvaguarda das práticas sineiras. O filme documentário ao serviço do património sineiro português

O surgimento da tecnologia transformou a sociedade, levando à predominância das Tecnologias da Informação e Comunicação e criando uma relação de influência mútua entre tecnologia e sociedade. O advento da internet e das tecnologias associadas facilitaram não só a partilha e o acesso à informação, mas também a sua digitalização e disponibilização online, constituindo uma oportunidade no sentido de assegurar que o Património Cultural seja arquivado, preservado e valorizado. Desta

forma, o acesso ao conhecimento é democratizado, contribuindo para uma memória coletiva mais abrangente.

Interessa-nos explorar de que forma os recursos digitais podem impulsionar a transformação social e cultural, com enfoque na sua capacidade de promover a consciencialização para o Património Cultural. As Tecnologias de Informação e Comunicação, quando utilizadas de forma eficiente, eficaz e efetiva, constituem meios de comunicação privilegiados para alcançar as camadas mais jovens da população, permitindo a criação de conteúdos educativos e informativos adaptados aos seus interesses e dinâmicas. Esta abordagem poderá contribuir para o desenvolvimento da consciência patrimonial nos jovens, incentivando-os a valorizar e a preservar o Património Cultural.

Na atual sociedade da informação e do conhecimento, os produtos audiovisuais revelam-se ferramentas pedagógicas, capazes de transmitir informações e conhecimentos de forma atraente e acessível, especialmente para jovens, na medida em que estes se encontram familiarizados e interessados por estes recursos. A utilização estratégica de conteúdos audiovisuais acerca do Património Cultural contribui para a valorização e preservação da nossa herança cultural.

A respeito desta questão, Carvalho (2013) afirma que:

> os jovens de hoje crescem rodeados de tecnologias e lidam com elas de uma forma natural (...) vêem-nas como algo lúdico, algo fácil de perceber, animado e diferente [pelo que] (...) temos à partida uma excelente forma de aguçar a curiosidade e de transmitir mensagens que de outra forma não seriam tão aliciantes. (Carvalho, 2013, p. 5)

O material audiovisual revela-se potencialmente eficaz na promoção da investigação, do conhecimento, da compreensão, da consciencialização, da preservação e da divulgação do Património Cultural. O filme documentário, em particular, é uma ferramenta de registo de determinadas realidades, através da qual é possível conhecer o Património Cultural, bem como, compreender o contexto histórico, político, social, cultural e económico em que o mesmo, tal como se conhece atualmente, teve origem. Ficaria, assim, facilitada a compreensão de conceitos e processos históricos e culturais.

Além de captar a atenção dos mais jovens, o formato audiovisual permite que estes entrem em contacto com realidades passadas, o que possibilita uma compreensão mais profunda da história e, consequentemente, uma relação mais estreita com a mesma. Essa relação revela-se ainda mais eficaz quando os conteúdos audiovisuais incluem testemunhos de pessoas que vivenciaram determinada(s) realidade(s) ou, ainda, registos fílmicos de arquivo, originários da época que representam (Carvalho, 2013, pp. 8–9).

> (...) é fundamental que a informação a respeito do patrimônio ocorra de maneira interativa e dinâmica, fazendo do audiovisual uma alternativa que pode contribuir tanto na propagação de um determinado tema para a população em geral — como uma ferramenta atrativa —, quanto em favorecer um sentimento de pertencimento a quem o assista e participa. A exemplo, o vídeo é uma ferramenta que pode agregar à preservação do patrimônio, pois além de atraente ao público, demonstra-se útil e versátil, capaz de proporcionar tanto o registro patrimonial quanto a preservação da memória. (Costa et al., 2019, p. 5)

Segundo Nichols (2010), os filmes podem constituir uma fonte de memória popular, proporcionando aos espectadores a sensação vívida de como algo aconteceu em determinado momento e lugar. No seu entendimento, o vínculo entre o filme documentário e a história é tão forte e profundo que o primeiro acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social. O autor aponta, ainda, para a experiência sensorial que este tipo de filmes proporciona, através «de sons e imagens organizados de tal forma que passam a representar algo mais do que meras impressões passageiras: passam a representar qualidades e conceitos de natureza mais abstrata» (Nichols, 2010, p. 98).

De acordo com Penafria (2003), o filme documentário é passível de constituir uma ferramenta, no que respeita à preservação cultural. A autora debate acerca da possibilidade de o filme documentário se afirmar enquanto mecanismo e estratégia de preservação da memória, bem como de transmissão de conhecimento às gerações vindouras. Na sua perspetiva, a compreensão de determinada cultura passa pelo conhecimento das regras da mesma, bem como, dos elementos culturais que mantêm a aproximação entre as pessoas dessa cultura. Neste sentido, o ato de documentar torna-se essencial do ponto de vista da humanidade, uma vez que lhe poderá estar implícito um conjunto de diversas intenções, nomeadamente, a vontade de preservar memórias, a tomada de consciência da diversidade humana e cultural ou, ainda, a simples necessidade de manifestação (Penafria, 2003, pp. 10–11).

De acordo com Andrade (2020), o documentário constitui um instrumento de registo de memórias, sendo estas últimas percecionadas como um meio. Neste sentido, os documentaristas procuram, nos elementos do Património Cultural, memórias enquanto fontes de informação, utilizando o documentário como um forte articulador de memórias, tendo em conta a sua capacidade de resgatar recordações ocultas que atribuem novos significados à história e que reconfiguram antigas narrativas dominantes sobre o passado. O autor acrescenta que o documentarista procede ao registo direto de memórias e depoimentos sobre determinado assunto, filmando pessoas e objetos dotados de valores simbólicos, estes passíveis de se perderem com o tempo, resultando, por fim, num registo de memória (Andrade, 2020, p. 51).

Os produtos audiovisuais, com destaque para o filme documentário, têm-se revelado ferramentas colaborativas importantes para a investigação e a produção de conhecimento ao nível das ciências sociais. A capacidade de registo, análise e comunicação

que os caracteriza, permite a compreensão de fenómenos sociais e culturais e contribui para disseminar o conhecimento científico. Na área do Património Cultural, estes recursos são cruciais para a documentação, preservação e divulgação de bens culturais, promovendo a valorização da herança cultural, incentivando o diálogo intercultural e simplificando os processos de pesquisa e aprendizagem sobre diversos temas.

O filme documentário trata-se, assim, de um elemento decisivo para a preservação da identidade cultural das comunidades, representando um veículo de impulsão para o desenvolvimento cultural. Além de registar narrativas orais, o filme documentário capta elementos visuais e sonoros com valor simbólico e cultural. Através desta abordagem abrangente e multifacetada, é criada uma narrativa mais completa e envolvente.

Neste sentido, e tendo em conta o contexto atual, revela-se essencial tirar o máximo proveito do potencial do universo digital, com vista a preservar e disseminar o património sineiro português. Esta abordagem vai muito além de um simples arquivo digital, atuando como uma ferramenta de transmissão de conhecimento e contribuindo para valorizar, divulgar e perpetuar o património sineiro português. Assim, o filme documentário surge como o meio de comunicação privilegiado para a transmissão do valor simbólico e intangível deste património.

Conclusão

O património sineiro português, enquanto parte integrante das paisagens sonora e cultural, exige uma responsabilidade coletiva no seu estudo, registo, salvaguarda, valorização e promoção. Embora existam iniciativas para sensibilizar a comunidade científica e o público, este estudo revelou que tais esforços têm sido pontuais e carecem de continuidade e sistematização.

A análise de diversas iniciativas — nomeadamente, o filme documentário *Os sons dos sineiros*, o webinário *O Património Sineiro Português*, o Encontro Virtual: *Encontro Ibero-americano de sineiros. Juventude e Sinos*, a exposição virtual *Tradição Sineira: entre o tangível e o intangível* e o projeto *Novos Ecos de uma Paisagem Sonora: a exploração do património sonoro de Braga* — demonstrou que as principais preocupações dos especialistas convergem na urgente necessidade de inventariação dos elementos materiais — sinos e técnicas de fundição — e imateriais — toques manuais e simbologia associada, na escassez de registos sistemáticos, e na perda irreversível de peças históricas por refundição.

São, ainda, levantadas questões relacionadas com a dificuldade em encontrar novos sineiros devido à natureza voluntária do ofício, ao desinteresse dos jovens e ao impacto da automatização. A perda de saberes tradicionais de fundição e a importância da dimensão simbólica dos sinos para a identidade comunitária são igualmente destacadas como áreas de preocupação.

Para abordar estas problemáticas, os especialistas propõem um conjunto de ações de salvaguarda, valorização e promoção, nomeadamente a inventariação e a monitorização, a mobilização e a colaboração institucional entre poderes e entidades locais, a recuperação e preservação dos toques manuais, a valorização do ofício de sineiro, a inovação e integração cultural dos sinos em contextos musicais contemporâneos, a criação de infraestruturas de memória, nomeadamente um Museu do Sino e, por último, a candidatura da arte sineira bracarense a património mundial, com vista ao seu reconhecimento e proteção internacional.

Percebe-se, portanto, a urgência de explorar novas estratégias para garantir a continuidade desta tradição, onde o conteúdo audiovisual, em particular o filme documentário, se apresenta como um aliado fundamental. Neste contexto, o estudo conclui que o filme documentário se assume como uma estratégia inovadora, pertinente e viável para o registo, salvaguarda e promoção do património sineiro português. A sua capacidade de registar memórias e elementos visuais e sonoros com valor simbólico, disseminando-os de forma apelativa, é crucial para sensibilizar e consciencializar as gerações mais jovens sobre a riqueza e a urgência de preservar esta herança. Em última análise, uma abordagem multifacetada é indispensável para garantir a continuidade do património sineiro português.

Bibliografia

A Fundição de Sinos de Braga. (2025, 26 de abril). *A Fundição de Sinos de Braga – Serafim da Silva Jerónimo & Filhos, Lda.* Facebook. https://www.facebook.com/watch/?v=3857254301088056

Andrade, M. (2020). *O documentário cinematográfico como um instrumento de registro memorial: ritos de um passado imperfeito.* Em M. R. Brasil, De Luz & Sombra (1.ª ed., Vol. 1, pp. 51–67). São Luís: EDIFMA.

Araújo, A. (2010). *Sons de sinos. Estado e Igreja no advento do salazarismo*. Tenacitas.

BRAGA25. (2025). *Novos Ecos de uma Paisagem Sonora.* BRAGA25: https://braga25.pt/proj/novos-ecos-de-uma-paisagem-sonora/

BRAGA25. (2025). *Todo-o-terreno.* https://braga25.pt/proj/todo-o-terreno/

Carvalho, A. M. (2013). *A importância do documentário na aula de História e da reportagem na aula de Geografia no ensino básico e secundário* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Científico da Universidade do Minho. https://hdl.handle.net/1822/29156

Carvalho, J. S. (2021, 26 de abril). *O património sineiro português. Da torre para a terra: A cultura no som dos sinos* [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=bQgO5D7Xp0Y

CATEDRAUNESCO. (2021, 7 de abril). *Webinário: Património sineiro português*. Cátedra Unesco - Universidade de Évora. https://www.catedraunesco.uevora.pt/2021/04/07/webinario-patrimonio-sineiro-portugues/

Cortez, V., & Masiero, I. (Realizadores). (2018). *O som dos sineiros* [Filme]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=2zwEcyOy9xQ

Costa, P., Modesto, É. A., Fontes, A. B., Almeida, C. C., & Galvão, C. M. (2019). *Éramos Palace: O documentário como registo do património*. 13.º Seminário DOCOMOMO. Faculdade de Arquitetura da UFBA.

Gonçalves, A. P., Diogo, A., Duarte, J., & Santos, M. (2015). *Tradição sineira: Entre o tangível e o tangível*. Google Arts & Culture. https://artsandculture.google.com/story/xwWBYEjpvgliLA?hl=pt-PT

Gonçalves, A. P., Diogo, A., Duarte, J., & Santos, M. (2017). *Tradição Sineira: entre o tangível e o intangível.* Revista MEMORIAMEDIA. https://review.memoriamedia.net/index.php/bell-traditions

Jerónimo, C. (2021, 26 de abril). *O património sineiro português. A Fundição de Sinos de Braga Serafim da Silva Jerónimo & Filhos: A visão de quatro gerações de fundidores*. [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=MfscgqCFIFM&t=1s

Lessa, E. (2019). Os lugares e a música. Braga, uma cidade de província na segunda metade do século XIX e princípios do século XX. Em V. Sá, & A. F. Conde (Edits.), *Paisagens sonoras urbanas: História, Memória e Património.* (pp. 94–118). Évora: Publicações do CIDEHUS. Obtido de https://doi.org/10.4000/books.cidehus.8791

Lessa, E. (2021, 26 de abril). *O património sineiro português. Sob o soar dos sinos: Braga, entre o passado e o presente*. [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=hT_-uCR8FiA

Neves, T. V. (2021, 1 de outubro). *Jornadas Europeias do Património. Encontro Ibero-americano de sineiros: Juventude e sinos*. [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=hRowBIP4wak

Paula, R. T. (janeiro–dezembro de 2021). Por uma educação sonoro-musical e patrimonial através dos sinos. *Revista Portuguesa de Educação Musical* (147), pp. 16–31.

Paula, R. T. (2021). Vozes «brônzeas» na paisagem sonora eborense. História, inventariação e revitalização patrimonial dos sinos intramuros de Évora. Em A. F. Conde, V. Sá, & R. T. Paula (Eds.), *Paisagens sonoras históricas – Anatomia dos Sons nas Cidades.* Publicações do CIDEHUS. Obtido de https://doi.org/10.4000/books.cidehus.17455

Penafria, M. (2003). *O documentarismo do cinema*. Comunicação. https://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria_manuela_documentarismo_cinema.pdf

Sebastian, L. (2008). *Subsídios para a história da fundição sineira em Portugal: Do sino medieval da Igreja de São Pedro de Coruche à actualidade*. Câmara Municipal de Coruche; Museu Municipal de Coruche.

Sebastian, L. (2021, 26 de abril). *O património sineiro português. O sino enquanto objeto de investigação histórica e bem patrimonial*. [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=qSplx5whxes&t=2s

Silva, J. P. (2025, 4 de abril). Arte sineira dá primeiros toques para chegar a património mundial. *Correio do Minho*. https://www.correiodominho.pt/noticias/arte-sineira-da-primeiros-toques-para-chegar-a-patrimonio-mundial/160050

Vieira, Y. H. (2022). *«Ring them bells»: Instrumentos musicais e tecnologia numa fábrica de sinos e relógios de torre em Portugal.* [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Científico da UNL. http://hdl.handle.net/10362/155868